

A ABORDAGEM DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: SUAS FACES E INTERFACES NO PROCESSO

THE DIDACTIC APPROACH IN THE EDUCATION OF YOUNG PEOPLE, ADULTS
AND ELDERLY: THEIR FACES AND INTERFACES IN THE PROCESS

EL ENFOQUE DIDÁCTICO EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES, ADULTOS Y
ANCIANOS: SUS CARAS E INTERFACES EN EL PROCESO

Gabriela da Silva Melo¹ <https://orcid.org/0000-0002-4712-9472>
Maria Eurácia Barreto de Andrade² <https://orcid.org/0000-0001-9910-0527>

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) – Amargosa, Bahia, Brasil;
melo.gabii@aluno.ufrb.edu.br

² Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) – Amargosa, Bahia, Brasil;
mariaeuracia@ufrb.edu.br

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo investigar como ocorrem os processos didáticos/educativos, a partir das percepções do professor e dos discentes de uma escola pública do interior da Bahia. Desse modo, constitui-se como um estudo de campo, de caráter qualitativo, tendo como instrumento de produção de dados as entrevistas semiestruturadas. A pesquisa foi realizada com professores e estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), de um colégio que atende a modalidade em pauta, localizado no interior da Bahia. Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizou-se como aporte teórico autores como: Libâneo (2002; 2013), pela discussão sobre as ações didático-pedagógicas e Freire (2000; 2011) por toda a contribuição para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos, dentre outros. Os dados possibilitaram uma melhor reflexão sobre as práticas didáticas desenvolvidas pelos professores da EJAI, pois foi possível identificar que estão revestidas de técnicas, métodos e conteúdo de ensino que alcançam os estudantes, contribuindo para a qualificação do seu processo formativo. O trabalho docente realizado no colégio pesquisado é de grande relevância, atende os interesses dos educandos e possibilita o protagonismo destes no processo pedagógico.

Palavras-chave: Didática; Educação de Jovens, Adultos e Idosos; Práticas Educativas.

ABSTRACT: This article aims to investigate how the didactic/educational processes occur, from the perceptions of the teacher and the students of a public school in the interior of Bahia. In this way, it is constituted as a qualitative study, of the field research type and as an instrument for the production of semi-structured interviews. The research was carried out with teachers and students of Youth, Adult and Elderly Education, from a college that serves the modality in question, located in the interior of Bahia. For the development of this research, authors such as: Libâneo (2002; 2013) were used as theoretical support, for the discussion on didactic-pedagogical actions and Freire (2000; 2011) for all the contribution to the Education of Young, Adults and Elderly, among other authors who made a great contribution to this research. The data allowed a better reflection on the didactic practices developed by the EJAI teachers, as it was possible to identify that they are coated with techniques, methods and teaching content that reach students, contributing to the qualification of their training process. The teaching work

A ABORDAGEM DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: SUAS FACES E INTERFACES NO PROCESSO

Gabriela da Silva Melo • Maria Eurácia Barreto de Andrade

carried out in the researched school is of great relevance, it meets the interests of the students and enables them to play a leading role in the pedagogical process.

Keywords: Didactics; Education of Youth, Adults and Elderly; Educational Practices.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo investigar cómo ocurren los procesos didácticos/educativos, a partir de las percepciones del profesor y de los alumnos de una escuela pública del interior de Bahía. De esta forma, se constituye como un estudio cualitativo, del tipo investigación de campo y como instrumento para la producción de entrevistas semiestructuradas. La investigación fue realizada con profesores y alumnos de Educación de Jóvenes, Adultos y Ancianos, de una facultad que atiende la modalidad en cuestión, ubicada en el interior de Bahía. Para el desarrollo de esta investigación, autores como: Libâneo (2002; 2013), por la discusión sobre las acciones didáctico-pedagógicas y Freire (2000; 2011) por toda la contribución a la Educación de Jóvenes, Adultos y Ancianos, entre otros autores quien hizo un gran aporte a esta investigación. Los datos permitieron una mejor reflexión sobre las prácticas didácticas desarrolladas por los docentes de la EJAI, pues fue posible identificar que están revestidas de técnicas, métodos y contenidos didácticos que llegan a los estudiantes, contribuyendo a la cualificación de su proceso de formación. El trabajo docente realizado en la escuela investigada es de gran relevancia, responde a los intereses de los estudiantes y les permite tener un papel protagónico en el proceso pedagógico.

Palabras clave: Cosas didácticas; Educación de Jóvenes, Adultos y Ancianos; Prácticas Educativas.

Abordagem Inicial

Este artigo constitui-se como resultado de uma pesquisa que tem como objeto de estudo a didática do professor da Educação de Jovens, Adultos e Idosos¹ (EJAI) no processo educativo destes sujeitos que, ao longo das suas trajetórias sofreram violências e exclusões das mais diversas, sobretudo, por ter sido negado o direito básico de ler e escrever com autonomia para a participação nas práticas sociais e acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade.

Reconhecer a necessidade de ampliar as pesquisas e o debate acerca da temática é perceber que estes sujeitos inseridos nos espaços educativos da EJAI possuem interesses, necessidades e desejos diferentes das crianças e adolescentes, além de apresentarem condições físicas, psicológicas, sociais, culturais diferenciadas, necessitando formação ampla, aprofundada e cuidadosa de modo que estas especificidades possam ser valorizadas. É nesse sentido que a didática na modalidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos se reveste de sentido e relevância pois a assunção da docência para este público deve estar legitimada e nutrida de conhecimentos necessários para o trabalho com os três tempos humanos: juventude, vida adulta e idosa.

¹ Neste estudo usaremos, por concepções políticas e ideológicas, o termo Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). Mesmo compreendendo que nos instrumentos legais referentes à modalidade, os idosos ainda não são inseridos, reconhecemos que estes se encontram firmados nestes espaços educativos e possuem especificidades e subjetividades que carecem de um olhar cuidadoso e conhecimentos específicos.

A ABORDAGEM DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: SUAS FACES E INTERFACES NO PROCESSO

Gabriela da Silva Melo • Maria Eurácia Barreto de Andrade

Desta forma, conforme anunciado por Libâneo (2002), a didática tem como objetivo ensinar novos métodos e criar novas técnicas para auxiliar o desenvolvimento dos educandos, além de possibilitar ao educador desenvolver novas maneiras para contribuir com o processo educacional de seus educandos. Desse modo, o professor passa a ser um facilitador e orientador da prática pedagógica que é apresentada a seus educandos.

Os sujeitos inseridos na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, na sua grande maioria, são trabalhadores estudantes² que conjugam longas jornadas diárias de trabalho com a escolarização e, para a quase totalidade destes, a Educação escolar se constitui como a única forma de inserção, permanência ou mobilidade no mundo do trabalho. Estes não são apenas os que jamais foram à escola, mas também, se estende àqueles que frequentaram os bancos escolares, mas que não conseguiram se apropriar das aprendizagens necessárias para participar com autonomia nos eventos e práticas de leitura e escrita disponíveis no nosso cotidiano sociocultural. Daí a relevância do trabalho do professor da modalidade em pauta e, para tanto, a didática torna-se elemento fundante para que este se assenhore dos saberes essenciais para lidar com as mais diversas situações e os mais diferentes desafios apresentados cotidianamente. Diante do panorama apresentado foi delimitado o seguinte objetivo: investigar como ocorrem os processos didáticos/educativos, a partir das percepções do professor e dos discentes. Para respaldar o estudo nos apoiamos em pesquisadores do campo da Didática e da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, que vêm contribuindo efetivamente para ampliação das referências e do debate acerca de uma temática tão cara para o campo da Pedagogia, da formação de professores e da Educação: Libâneo (2002- 2013) discute os métodos e formas organizativas das aulas e como a didática do professor garante boas condições e aprendizagem do aluno e Freire (2000- 2011) por todo o seu legado para a Educação sobretudo de pessoas jovens, adultas e idosas, com contribuições fundantes para a compreensão crítica sobre o cotidiano do professor e também do aluno, além disso, traz a discussão sobre o método dialógico de ensino.

Metodologicamente a pesquisa ancora-se nos princípios da abordagem qualitativa com adoção de entrevistas. É de fundamental importância realizar a entrevista junto aos professores e alunos, pois ambos podem ter diferentes pontos de vista acerca das questões levantadas.

Para melhor sistematização deste estudo, cinco tópicos foram aqui contemplados. No primeiro está a introdução, com os elementos para compreensão de todo o percurso da pesquisa.

² Compreendemos, assim como Paiva (2016) que o público que compõe a modalidade da EJAI é formado, na sua quase totalidade, por trabalhadores e trabalhadoras. Nesse sentido, tal compreensão faz toda a diferença no processo de ensino-aprendizagem e a didática do professor precisa considerar que estes sujeitos antes de serem estudantes, são trabalhadores e trabalhadoras.

A ABORDAGEM DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: SUAS FACES E INTERFACES NO PROCESSO

Gabriela da Silva Melo • Maria Eurácia Barreto de Andrade

O segundo tópico apresenta as reflexões e conexões acerca da didática no contexto da EJA em seguida, o terceiro tópico apresenta uma breve contextualização sobre os caminhos metodológicos trilhados. O campo analítico compõe o quarto tópico deste estudo com as vozes dos interlocutores da pesquisa em cena. Por fim, são apresentados alguns apontamentos finais. Espera-se que este estudo contribua para o desenvolvimento educacional do educador e também do educando. Este artigo aborda questões relevantes, no sentido de melhorar a didática do professor e aperfeiçoar sua relação com os alunos.

A Didática no Contexto da Educação de Jovens, Adultos e Idosos: Reflexões e conexões

A todo momento o professor é desafiado a desenvolver novas práticas e melhorar ainda mais a sua didática. Dentro das salas de aulas da Educação de Jovens, Adultos e Idosos isto não é diferente, cabe ao professor (a) observar toda a trajetória de vida e trajetória acadêmica de seus alunos, levando em consideração toda a luta que estes sujeitos enfrentam no dia a dia, seja na roça, em casa e dentro da escola. Oliveira (2020, p. 48) afirma: “É Enquanto docentes convivemos com o desafio constante de reconhecer e considerar o ser humano em sua integralidade, para isso se faz necessário se perceber e percebê-lo inteiro” ideal que o professor dentro da sala de aula se encontre por inteiro, obtenha bastante atenção nas falas dos alunos, que a partir daí ele consegue identificar o universo vocabular ao qual o aluno se encontra, possibilitando uma relação segura e a construção de novos conhecimentos, que seja além do ato de ensinar.

O ato de ensinar não é transferir conhecimento para o sujeito, conforme anunciado por Freire (2011), mas permitir que o indivíduo tenha escolhas profissionais futuras, conheça e reescreva suas histórias e seus direitos. Nas suas palavras Freire (2011, p. 17) afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. O professor além de mediar suas aulas e estruturar uma didática adequada para o momento, deve permitir que seus alunos desfrutem de suas escolhas, deem opinião dentro da sala de aula, criando possibilidades em aderir uma expansão de conhecimentos tanto para o professor como para o aluno.

A abordagem da didática na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, deve ocorrer de forma minuciosa e detalhada. É saber o que se ensinar, o que levar para dentro da sala de aula, possibilitando formas para o aluno se expressar. É sabido que estes alunos que adentram na modalidade da EJA, tiveram seus direitos negados enquanto jovens. O olhar do professor

A ABORDAGEM DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: SUAS FACES E INTERFACES NO PROCESSO

Gabriela da Silva Melo • Maria Eurácia Barreto de Andrade

voltado para esta modalidade é totalmente diferente daqueles que atuam no ensino básico, é entender o que se ensinar e como avaliar o desempenho do aluno.

A Educação vai muito além do que o ato de ensinar, é poder reconhecer o indivíduo no seu envelhecimento ou no seu amadurecimento enquanto sujeito. Para que isso se fundamente são necessários profissionais experientes que olhem o aluno como um ser humano e não apenas como um mero estudante (ANDRADE; ESTRELA, 2021).

O educador tem um papel bastante importante na vida de seus educandos, principalmente aquele que permite seus educandos a terem escolhas, a pensar de uma maneira correta. Sendo assim, Freire (2011, p. 19) destaca: “a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo”. Concordado com isso, a maneira como o educador da Educação de Jovens, Adultos e Idosos media suas aulas torna seus educandos ainda mais confiantes sobre si. Da mesma maneira que ele (a) ensina os seus conteúdos, levando em consideração que o educador (a) não transfere conhecimentos, ele (a) respeita os saberes de seus educandos e possibilitando agir certo.

Uma didática coerente do professor é a maneira de como agir e pensar certo. O professor consegue desafiar seus alunos, proporcionando condições necessárias para um bom diálogo e uma boa comunicação. Um simples gesto do professor pode transformar a vida de seu aluno, assim relata Freire (2011):

Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à assunção do educando por si mesmo (FREIRE, 2011, p. 29).

O professor tem uma grande influência na vida do aluno, proporcionando uma nova visão de mundo. Um simples balançar de cabeça do professor transmite respeito e confiança para seu aluno; cada gesto simples permite que o aluno tenha confiança sobre si, além de ter uma relação positiva com o professor.

Quando o educador entra em uma sala de aula, ele deve estar preparado para receber indagações e questionamentos, isso é uma das maneiras que o educador transmite confiança a seus educandos. O educador não deve apenas seguir a teoria e esquecer da prática, não é a questão de falar bonito, mas sim usar palavras que relacionem com a realidade de seus estudantes, principalmente daqueles que estão inseridos na Educação de Jovens Adultos e Idosos. Freire (2011, p.33) discute muito sobre o ato de ensinar. Para ele “ensinar não é

transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. É entender que o educador está exposto a dialogar, a observar e explorar a curiosidade do educando.

O professor que não respeita as opiniões, as curiosidades de seus alunos que minimiza seus questionamentos age como um professor autoritário, que apenas manda e o aluno obedece. O professor que não permite que seus alunos expressem suas opiniões, que não tenha um olhar futuro, diz muito do professor que segue o ensino conservador. Para Freire (2011, p. 41), este é “o professor autoritário que, por isso mesmo, afoga a liberdade do educando, amesquinhando o seu direito de estar sendo curioso e inquieto”. O professor deve estar atento aos novos métodos de ensino, permitir que o aluno faça indagações, tenha curiosidade e que o professor a cada dia desperte ainda mais a curiosidade de seus alunos, inovando suas aulas e mantendo uma relação segura e positiva e não mostrar a seus alunos que ele é o detentor de conhecimentos, quando ele fala o aluno deve ouvir, aceitar e se calar.

Um bom professor é aquele que consegue trazer o aluno para dentro da sua realidade, desenvolvendo uma boa prática. Concordamos com Freire (2011, p. 58), que para ser um bom professor é imprescindível conseguir resgatar o aluno para dentro da realidade da sala de aula e incluir os alunos no movimento de seu pensamento. Fazendo que sua aula vire um desafio constante de modo que “Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.” Os professores devem instigar seus alunos para dentro do anseio da sala de aula, permitindo de forma geral a compreensão e a busca por novos conhecimentos.

Caminhos Metodológicos Trilhados

Metodologicamente este estudo ancora-se nos princípios da abordagem qualitativa, pois, partindo do princípio da pesquisa, esta contribui para uma melhor valorização da capacidade docente, permite ter uma ampla visão de um cenário a ser estudado. Segundo Chizzotti (2003, p. 222) as pesquisas qualitativas, “criam e atribuem significados às coisas e às pessoas nas interações sociais e estas podem ser descritas e analisadas, prescindindo de quantificações estatísticas”. Este tipo de abordagem de pesquisa oferece diferentes alternativas para a realização de uma pesquisa científica, além de ocupar um papel fundamental em que oferece diversas possibilidades para o estudo científico.

Sendo assim, a escolha por esta pesquisa, leva em consideração que o público alvo a ser pesquisado terá mais facilidade em responder os questionamentos a serem feitos. Outro motivo

A ABORDAGEM DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: SUAS FACES E INTERFACES NO PROCESSO

Gabriela da Silva Melo • Maria Eurácia Barreto de Andrade

pela a escolha é que, o pesquisador obtém resultados aprofundados através de uma averiguação mais detalhada, com um certo número de participantes. Vale ressaltar, que esta pesquisa será trabalhada com as normativas dos sujeitos, destacando a didática do professor.

Além da abordagem qualitativa, a pesquisa se constitui como pesquisa de campo que, segundo Brandão (2007), é um espaço de vivência, ou seja, vai além do ato científico, é uma área que estabelece uma relação produtora de conhecimentos, tem a finalidade de observar os fatos de maneira que possa ter um recorte fiel do público que vem a ser estudado. Sendo assim este trabalho está ancorado nos pressupostos da pesquisa de campo, pois é responsável por dialogar, pesquisar e extrair dados e informações diretamente do público alvo.

O trabalho de campo é uma maneira de analisar o sujeito pesquisado e tem por objetivo, Brandão (2007), relatar a realidade por meio de discussões, análises e a tentativa de buscar soluções para os problemas encontrados, além de estabelecer relações com a teoria e a prática. Seu propósito é analisar fortemente a unidade estudada.

Nesta pesquisa foi utilizada como fonte de produção de dados, a entrevista. O uso das entrevistas nas pesquisas qualitativas não é obrigatório, mas é algo bem requisitado. A sua utilização requer muita cautela, tem que ser planejada desde a escolha dos participantes até o momento da sua realização. A opção de entrevista para esta pesquisa foi semiestruturada, pois desta forma o diálogo com o sujeito torna-se algo mais natural e dinâmico, além de proporcionar maior articulação entre o pesquisado e o objeto em estudo.

A presente pesquisa foi realizada em um colégio localizado em um município no interior da Bahia, instituição que atende o ensino fundamental, no ensino considerado regular e na modalidade EJA. O colégio conta com professores capacitados para atuar na Educação de Jovens, Adultos e Idosos. A instituição é referência no município, sempre mantendo a qualidade e transparência.

Os sujeitos da pesquisa serão 2 professoras e 4 alunos. Estes colaboradores foram escolhidos levando em consideração, seu desempenho, dedicação e o tempo de experiência em que estão inseridos na modalidade da EJAI e serão aqui chamados por nomes fictícios, sendo as professoras nomeadas de Flor e Margarida, os alunos de Lírio, Florêncio, Açucena e Flora, a fim de preservar as suas identidades.

A análise de dados surge em uma perspectiva dialógica, entre as falas/ações dos colaboradores e as teorias priorizadas neste estudo. Estes dados serão analisados através das narrativas dos sujeitos que estão inseridos na pesquisa, estabelecendo estreita interconexão com as leituras realizadas no campo teórico.

Processos Educativos/Didáticos sob o Olhar dos Professores e Estudantes da EJAI

Neste tópico buscaremos compreender os processos educativos, a partir das percepções das educadoras e dos educandos, enfatizando o processo de planejamento pedagógico e a visão dos educandos a respeito das práticas educativas das educadoras.

Por esse lado, para compreender o processo de planejamento pedagógico, devemos enfatizar que, Segundo Libâneo (2013), o planejamento faz parte de uma racionalização, organização e coordenação docente, não apenas reduzido ao simples preenchimento de formulários ou até mesmo buscar coisas embasadas no livro didático. O educador deve buscar ideias que supram as necessidades e contemplem a todos os educandos. Sendo assim, é necessário um tempo para planejar e pôr as coisas em prática.

Desse modo, para compreender sobre a organização e processos educativos na visão dos educadores, questionei as educadoras, como ocorre esse processo de organização/ planejamento do tempo pedagógico. Sobre esta questão Margarida (2022) afirmou que: “As aulas têm uma duração de 40 minutos e são quatro aulas de Língua Portuguesa por semana”. Já a professora Flor (2022) destacou que:

A EJA do colégio Dr. Julival Rebouças está organizada em Eixos. As turmas têm aulas presenciais todas as noites de segunda a sexta, divididas em quatro horários de 40 minutos cada aula. São oferecidas sete disciplinas. Os professores têm quatro horários de planejamento por semana (FLOR, 2022).

Sabemos da grande necessidade em alfabetizar jovens, adultos e idosos. Quando é passado algo para o professor, com o objetivo de que ele planeje e dê o melhor de si, é proposto um curto prazo para pôr isso em prática. Mas apesar do curto espaço de tempo para os professores planejarem e organizarem suas aulas, eles desenvolvem um trabalho que garante a aceitação de seus alunos. A atuação do professor ganha sentido e significado na medida em que ele adquire experiência na sua prática cotidiana, com os desafios vivenciados no movimento dinâmico da docência e os conhecimentos didático-metodológicos e técnicos produzidos/construídos. Conforme afirma Libâneo (2013):

A ação docente vai ganhando eficácia na medida em que o professor vai acumulando e enriquecendo experiências ao lidar com situações concretas de ensino. Isso significa que, para planejar, o professor se serve de um lado, dos conhecimentos do processo didático e das metodologias específicas das

A ABORDAGEM DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: SUAS FACES E INTERFACES NO PROCESSO

Gabriela da Silva Melo • Maria Eurácia Barreto de Andrade

matérias, e de outro, da sua própria experiência prática (LIBÂNEO, 2013, p. 225).

Cada educando tem uma visão diferente sobre as práticas educacionais. Levando em consideração as diferentes percepções, questionei aos educandos, como se dão os processos de ensino na turma de Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Sobre este questionamento, Açucena (2022), afirmou que: “Os alunos da sala da gente são mais interessados, e com isso, a maneira de como a professora ensina torna mais fácil de aprender. O processo de ensino é bem tranquilo”. A forma como a educadora trabalha os conteúdos com a turma, permite a aceitação de grande parte de seus educandos, conforme narrativa de Lírio (2022).

Os professores são de boa, são professores alegres, não é aqueles professores que chega passa a tarefa lá e se vire, tá lá. Você pode perguntar quantas vezes for a pergunta que você não entendeu, eles vão tá ali respondendo você tranquilo (LÍRIO, 2022).

A maneira como os professores se portam dentro da sala de aula gera confiança em seus alunos. Ele deve estar sempre aberto para tirar as dúvidas de seus alunos. Desse modo, Freire (2011) afirma:

Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho — a de ensinar e não a de transferir conhecimento (FREIRE, 2011, p. 33).

Um bom professor permite que seus alunos façam indagações e o professor deve instigar a curiosidade de seu aluno, para que assim desenvolva um saber necessário. Como Freire (2011) afirma que, o ensinar não é apenas a transferir conhecimento, mas de uma forma compartilhada amplia as condições de uma boa prática.

Quando questionados sobre as práticas desenvolvidas pelas professoras, a princípio, percebe-se a aceitação e a satisfação dos alunos em estar aprendendo com os métodos da professora e se desenvolvendo cada dia a mais. Florêncio (2022) relata: “Eu acho assim, uma forma boa. Tem bastante desenvolvimento e aprendizagem. Os professores dão conta de levar um bom ensino para a gente”. Percebemos que os alunos se sentem contemplados com o processo de ensino das professoras dentro de sala de aula. Flora (2022) assim destaca: “eu acho os processos de ensino muito bom, a pró sempre traz novidades”. Apesar da timidez e do medo

A ABORDAGEM DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: SUAS FACES E INTERFACES NO PROCESSO

Gabriela da Silva Melo • Maria Eurácia Barreto de Andrade

de falar algo de maneira inadequada, eles são muito agradecidos pela forma de como as professoras compreendem suas dificuldades e fazem de tudo para manter uma relação amigável.

Segundo Libâneo (2013), o trabalho docente tem a responsabilidade em preparar os indivíduos para se tornarem cidadãos ativos dentro da sociedade. Uma das características do trabalho docente é fazer a ponte para o encontro do educando com a sociedade. A prática docente requer de um intenso planejamento, entretanto muito do que se é aplicado ou planejado, não contempla as especificidades, interesses e necessidades do aluno. Assim afirma a professora Margarida (2022): “É possível contemplar uma parte significativa, no entanto, existem especificidades que requerem mais tempo”. Apesar da falta de tempo para desenvolver suas práticas, o professor tende a enfrentar a ausência dos alunos. Já a educadora Flor (2022) afirma que:

Isto se dá porque a maioria trabalha, já têm família e são da zona rural. O clima no inverno, a falta de opção para deixar os filhos e a distância atrapalham a frequência que é essencial para a aprovação desses estudantes. Talvez um modelo organizacional em que não fosse necessário que os estudantes estivessem presentes todas as noites fosse mais adequado e atraísse mais estudantes (FLOR, 2022).

O clima do inverno dificulta o acesso dos alunos nas instituições de ensino, muitas das vezes se reflete pela falta de transporte e a precarização das estradas, vale ressaltar que a maioria dos alunos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos se desloca da zona rural para estudar na cidade.

A EJA é uma modalidade de ensino que enfrentou e enfrenta grandes lutas, isto ocorre desde o Brasil Colônia como já foi citado. Novas soluções para flexibilizar o acesso e a permanência dos alunos dentro da sala de aula devem se pôr em prática. Segundo Freire (2000), é necessário que os demais movimentos sociais que lutam pela Educação de Jovens e Adultos, tenham consciência que é importante lutar pelo que é real, muitos dos direitos conquistados pela EJA ainda não saíram do papel. Quando a professora Flor (2022), propõe uma nova reforma que flexibilize o acesso daqueles trabalhadores, pais e mães de famílias, é porque ela está saturada de tudo aquilo, a baixa frequência dos alunos, reprovações e até mesmo desistência.

Com base nas afirmativas das professoras, apesar da maioria dos alunos terem dificuldades em acompanhar as aulas e requerem demasiado tempo, questionei aos alunos se os processos adotados pelas professoras atendem os interesses e necessidades da sua vida cotidiana por quê. Sobre esta questão Flora (2022) revelou que:

A ABORDAGEM DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: SUAS FACES E INTERFACES NO PROCESSO

Gabriela da Silva Melo • Maria Eurácia Barreto de Andrade

Atende. Porque é muito bom, pra mim mesmo é muito bom, eu aprendo a ler e a escrever. Eu quero muito aprender a ler e a escrever. Eu sei ler, mas ser ler pouco, e escrever, você aprende ler, mas não aprende escrever, não sei escrever nada. Aí, eu voltei para a escola por causa disso. Aqui estuda eu e meu filho, não estuda eu só não, meu menino também estuda aqui, estuda na sala 5 ali na última. Ele estudou de dia, mas não concluiu, aí passou para noite.

A necessidade e vontade em aprender a ler e escrever fizeram Dona Flora voltar a estudar, e com os métodos desenvolvidos pelas educadoras, ela percebe seu desenvolvimento. Flora (2022) é uma aluna habilidosa, vê a Educação como uma solução para a melhoria na sua vida, mesmo não tendo a oportunidade em estudar no tempo regular ela nunca perdeu a esperança de usufruir de uma vida de qualidade.

Os demais educandos que foram entrevistados confirmam que os métodos adotados são muito importantes e auxiliam no seu processo de aprendizagem. Florêncio (2022) destacou:

Na minha opinião sim, o ensino traz para a minha vida é coisas muito interessantes, muitas coisas importantes, interessantes, porque é daí que a gente vai se desenvolver, né? Aprender o que a gente não sabe, aprender a ler, a escrever e outras coisas que nós não tem conhecimento, a gente acaba aprendendo. Aí eu vejo, que o estudo é muito fundamental na vida da gente.

É através do ensino que Sr. Florêncio vê o mundo com um olhar de uma criança. Para se oferecer uma boa didática requer muito cuidado. O trabalho docente realizado pelas professoras é algo tão importante, elas estão dando para seus alunos uma nova visão e propostas futuras. Segundo Libâneo (2013), o professor cria condições para que seus alunos desenvolvam suas habilidades e que tenham domínio nos seus métodos de estudos.

Apesar de não saber explicar o porquê esses métodos atendem os interesses e as necessidades dos educandos, o estudante Lírio (2022) reconhece a sua importância em estar aprendendo. “Sim, ah, não sei especificar, mas é muito importante” (LÍRIO, 2022). De maneira singela e em poucas palavras, Açucena (2022) entende que se ela está ali, é porque vê expectativas futuras. E o trabalho docente atende suas perspectivas. “Atende. Porque para mim que tá aqui de noite quer alguma coisa, leva um aprendizado” (AÇUCENA, 2022).

O trabalho que as educadoras exercem requer muito respeito. Segundo Libâneo (2013), o educador deve manter a serenidade e respeitar as opiniões e as atividades desenvolvidas pelos seus educandos, pois mesmo que esteja de forma errada, aquele é o momento de intervenção

para a promoção da aprendizagem. O educador deve estabelecer metas e evidenciar as expectativas que aguarda de seus educandos.

Apontamentos Finais

Apresentar os apontamentos finais desta pesquisa, não quer dizer que devemos parar por aí. A Didática no contexto da Educação de Jovens, Adultos e Idosos é bem mais que isso. É apenas o começo de uma longa jornada. Delineamos aqui alguns achados que subsidiam a conclusão da pesquisa, mas considerando a dimensão de uma temática tão relevante e necessária, reconhecemos a necessidade da sua continuidade no intuito de melhor compreender aspectos que atravessam o objeto aqui pautado.

Apesar de muitas atribulações, a Educação de Jovens, Adultos e Idosos tem um grande significado dentro da sociedade. Ela promove o processo da formação humana e social; sua trajetória requer respeito e valorização dos saberes populares. Partindo desse pressuposto, os sujeitos inseridos na Educação de Jovens, Adultos e Idosos ao longo dos anos, tiveram seus direitos educacionais negados por diferentes fatores, como por exemplo, difícil acesso à escola, começaram a trabalhar muito cedo, se tornaram pais e mães de famílias, dentre tantos outros.

A didática na modalidade EJAI, aborda toda uma contextualização que deve ser legitimada de conhecimentos e aprendizagens necessários para o desenvolvimento do educando. Nesse sentido, esta pesquisa buscou ampliar a compreensão a respeito da didática do educador frente a Educação de Jovens, Adultos e Idosos, enfatizando suas faces e interfaces no processo educativo destes sujeitos.

Foi possível verificar que o trabalho docente está atendendo as expectativas dos educandos inseridos na modalidade, conforme observado nas narrativas analisadas. As educadoras realizam um papel muito importante na vida desses sujeitos. A veracidade disso é quando um dos entrevistados afirma: “Eu gosto de todos eles sabe, tem um ensino muito bom, fundamental. [...] Trabalha a escrita, leitura, passa os dever para a gente tá fazendo, as atividades, fica ali sempre dando atenção para a gente aprender mais a leitura” (FLORÊNCIO, 2022). É possível perceber o respeito e a gratidão que estes educandos têm pelas educadoras. Uma boa didática é isso: saber respeitar os saberes dos educandos, como afirma Freire (2011). A partir dos resultados obtidos, é possível compreender que as propostas didáticas estabelecidas pelas educadoras são necessárias. Suas práticas se dão através da leitura e da escrita de atividades baseadas na realidade do educando. Neste sentido, o trabalho docente realizado no

A ABORDAGEM DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: SUAS FACES E INTERFACES NO PROCESSO

Gabriela da Silva Melo • Maria Eurácia Barreto de Andrade

Colégio Dr. Julival Rebouças é de grande relevância, por atender as expectativas e interesses dos educandos, além de possibilitar o protagonismo destes no processo pedagógico.

Com base nos resultados obtidos desta pesquisa, é possível destacar a importância da didática na vida do educador e do educando. A didática focaliza sempre no que é melhor para o educando e facilita o trabalho docente, tornando suas ações seguras e necessárias. É por meio da didática que se é estabelecida a relação entre professor-aluno.

A partir das narrativas das professoras Margarida (2022), Flor (2022) e dos (as) educandos (as) Lírio (2022), Florêncio (2022), Açucena (2022) e Flora (2022), entende-se que durante esse processo de adquirir novas aprendizagens e novos conhecimentos, as professoras cumprem um papel importantíssimo dentro da sala de aula. As professoras têm um papel de destaque, ambas reconhecem as necessidades de seus alunos, a todo momento estão abertas para questionamentos, se fazem presente e estimulam cada vez mais os desejos dos alunos em querer aprender. Neste sentido, é necessário reconhecer e valorizar o trabalho docente.

Diante de todo esse processo de pesquisa realizado, algumas questões foram suscitadas, as quais servirão para novos estudos, novas pesquisas: em que medida as políticas públicas e curriculares para a EJA conseguem contemplar os sujeitos como centralidade do processo? Até que ponto os educandos terão forças para continuar na escola, considerando a insuficiência de políticas públicas que atendam as especificidades dos sujeitos inseridos na modalidade da EJA? Até que ponto o trabalho pedagógico realizado no cotidiano da EJA conseguirá suprir as necessidades e interesses dos estudantes, considerando a baixa frequência e todas as questões que atravessam a vida cotidiana dos trabalhadores estudantes? Até que ponto o currículo da EJA consegue contemplar as especificidades dos sujeitos inseridos, considerando os seus contextos e trajetórias de trabalhadores e trabalhadoras, que muitas vezes sofrem com a precarização e negação de direitos trabalhistas básicos? Estas questões devem ser discutidas, uma vez que é necessário fazer mudanças e criar possibilidades que contribuam no processo de permanência dos educandos.

Espero que esta pesquisa contribua para novos debates e discussões acerca desta temática que se constitui como de fundamental relevância, sobretudo para o momento atual com tantos retrocessos e ataques à Educação e a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas.



A ABORDAGEM DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: SUAS FACES E INTERFACES NO PROCESSO

Gabriela da Silva Melo • Maria Eurácia Barreto de Andrade

Referências

ANDRADE, Maria Eurácia Barreto de; ESTRELA, Sineide Cerqueira. A formação docente e os desafios para a EJA. *In*: ANDRADE, Maria Eurácia Barreto de; ESTRELA, Sineide Cerqueira (orgs.). **Saberes e partilhas na educação de jovens, adultos e idosos**. Cruz das Almas: EDUFRB, 2021, p. 77-103. *E-book*. Disponível em: <https://online.fliphtml5.com/sjtcu/zwuo/#p=1>. Acesso em: 13 jul. 2022.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. **Sociedade e cultura**, v. 10, n. 1, p. 11-27, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/1719>. Acesso em: 13 jul. 2022.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37416210.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2022.

FREIRE, Paulo. Alfabetização de Jovens e Adultos. *In*: FREIRE, Paulo. **Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez editora, 2000. p. 67-70.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e terra, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**: velhos e novos temas. 2002.

OLIVEIRA, Gilvaneide Ferreira. Educar numa Perspectiva Complexa e Transdisciplinar em Paulo Freire. *In*: OLIVEIRA, Maria Marly; RIBEIRO, Magali Maria de Lima. **Paulo Freire: 20 Anos da Ausência Presença**. Recife: Tarcísio Pereira Editor, 2020. p. 48-59.

PAIVA, Jane; FERNANDES, Fátima Lobato. Da concepção à prática de formação inicial: A EJA no currículo de pedagogia. **Revista Teias**, v. 17, p. 25-42, Edição Especial. 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/25007/18074>. Acesso em: 13 jul. 2022.

SOBRE AS AUTORAS

Gabriela da Silva Melo. Pedagoga pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Pós-graduanda em Educação Infantil, Anos Iniciais e Psicopedagogia. Membro do Núcleo de Pesquisa e Extensão Carolina Maria de Jesus: pesquisa e extensão em Educação Popular, Agroecologia e Alfabetização da Classe Trabalhadora. <http://lattes.cnpq.br/2263556603333393>

Maria Eurácia Barreto de Andrade. Doutora em Educação. Docente na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Líder do Núcleo de Pesquisa e Extensão Carolina Maria de Jesus: pesquisa e extensão em Educação Popular, Agroecologia e Alfabetização da Classe Trabalhadora. <http://lattes.cnpq.br/3121685061388361>



A ABORDAGEM DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: SUAS FACES E
INTERFACES NO PROCESSO

Gabriela da Silva Melo • Maria Eurácia Barreto de Andrade

Como citar

MELO, Gabriela da Silva; ANDRADE, Maria Eurácia Barreto de. A abordagem didática na educação de jovens, adultos e idosos: suas faces e interfaces no processo. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 04, n. 11, p. 1-15, jan./dez, 2023.

